Paoline online

Ano XVI - n. 75
Abril/Junho 2023

Figlie di San Paolo - Casa generalizia
Via San Giovanni Eudes, 25 - 00163 Roma
sicom@paoline.org - www.paoline.org

Na web devemos também que passar da ideia de ter outra pessoa à nossa frente... para a ideia de ter à nossa frente um irmão.

Pe. Paolo Padrini

FOTO: UNSPLASH

Sumário

CARÍSSIMAS IRMÃS...

FORUM PAULINO

Calendário do governo geral

Das circunscrições

Angola: Proclamar a Palavra
Bolívia: Inauguração da uma nova Livraria Paulina em Santa Cruz de la Sierra
Colômbia: VIII Assembleia do Serviço Apostólico Latino-Americano (SAL)
Itália: Salão Internacional do Livro em Turim
Carlo Urbani, um herói de nosso tempo
Palermo: Festa do livro e da leitura
Portugal: Nova Livraria Paulina em Lisboa
Romênia: Itinerário bíblico
Grã Bretanha: Ecumenismo receptivo e o caminho sinodal católico

Nossos estudos

A *natureza docente* do instituto no atual ambiente digital
O trabalho no pensamento de Pe. Tiago Alberione
Santificação da mente: uma dimensão fundamental na formação da religião na cultura digital africana
Santificação da mente "amarás o Senhor com toda a tua mente"

A ECONOMIA QUE FAZ VIVER

A civilização do cêntuplo

EM CAMINHO COM TECLA

Agradeço a Deus por tê-la conhecido

ENTRE NÓS

Se minha vida tivesse sido diferente, não seria quem sou hoje

AGORÀ DA COMUNICAÇÃO

O que significa Evangelho e evangelização na web?

FAMÍLIA PAULINA

Itália: Dia de celebração da Família Paulina dos Castelli Romani
Itália: Semana da Comunicação

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Apresentação do Instrumentum laboris **Sínodo**
Rumo ao Jubileu 2025

Uma janela sobre o mundo

Encontro de fraternidade
Rajagopal: Prêmio Niwano 2023

Uma janela sobre a comunicação

Missão espacial Spei Satelles
Papa Francisco encontra-se com os artistas

EVENTOS E ENCONTROS

Novas Profissões

NA CASA DO PAI

"BUSQUEMOS FORTALECER NOSSA UNIÃO COM O CIMENTO DA CARIDADE"

Caríssimas irmãs,

na carta que lhes enviei por ocasião da recente *solenidade de São Paulo Apóstolo*, refleti brevemente sobre as características da caridade. Nos últimos dias, ao pensar no tema a ser tratado nesta página do *Paolineonline*, me perguntei como a Primeira Mestra Tecla exortaria, ainda hoje, a nós, suas Filhas, a seguir "o melhor caminho", aquele da caridade que "se alegra na verdade", que é maior do que o dom da profecia e do conhecimento de todos os mistérios, que torna possível o discernimento pessoal e comunitário. Porque só quem ama assume os olhos de Deus e pode, portanto, ter um olhar penetrante, ver em profundidade, além das aparências.

Assim, passo a palavra à Mestra Tecla, para que nos comunique sua sabedoria e nos ajude tornar nossas comunidades "oásis de paz e caridade".

No fundamento da capacidade de viver a caridade entre nós, "a coisa mais santa e difícil de ser exercitada" (CSAS 59/1), nossa querida Mãe coloca a gratidão e o reconhecimento pelo dom recebido com o chamado à vida consagrada paulina.

> Agradecer ao Senhor por ter-nos chamado nesta congregação e ser sempre gratas. A vida religiosa é uma grande graça e a vida religiosa paulina é uma graça ainda maior. Sintamo-nos na Congregação como em nossa casa. Algumas, por outro lado, vivem como em um hotel aonde só vão para comer, dormir, morar e nada mais; não se interessam por nada, não participam das iniciativas da congregação, não valorizam o bem que é feito, assim como não se preocupam com o que não vai bem.
> Coloquemos, ao invés, nosso coração nisso! (CSAS 24/2).

A oração é fundamental "para obter a graça de praticar as virtudes, especialmente as mais necessárias. Quais são as virtudes mais necessárias para nós? São as virtudes de família: a humildade e a caridade" (CSAS 58/3).

> Devemos empenhar-nos para praticar a humildade e a caridade porque se não existem estas duas virtudes não há paz na comunidade. E o que há de mais belo na comunidade que a paz? O que há de mais bonito na terra? O próprio Divino Mestre veio trazê-la para nós: "Paz na terra aos homens de boa vontade!" e também às mulheres! E nós, temos boa vontade, não é? Procuremos praticar a humildade e a caridade entre nós. Sempre haverá contrariedades, sempre! Não acreditamos que um dia não teremos mais isso, e que não teremos que lidar com irmãs que nos são antipáticas, com caracteres diferentes, um tanto difíceis; sempre teremos que carregar essas cruzes. Quanto mais numerosas somos, mais defeitos a suportar, porque, se somos dez, juntamos dez defeitos, se somos cinquenta, juntamos cinquenta. Assim se fazem os méritos e se trabalha para se tornar santas (CSAS 58/3).

Na carta do dia 30 de junho passado, recordei que o Pe. Alberione "mandou colocar nos ambientes comunitários e apostólicos cartazes, mostrando as características do amor em São Paulo". Mestra Tecla, em uma de suas conferências, refere-se a isso, e adverte:

> Agora, em todas as casas, as características da caridade são exibidas. Mas de que adianta tê-las coladas na parede? Devemos

não apenas estudá-las de cor, não apenas vê-las, mas colocá-las dentro de nós e praticá-las. "A caridade é paciente." Aqui, em nosso exame de consciência, perguntemo-nos: tenho paciência? A caridade tudo suporta. E eu sei suportar? Nem sempre, pois eu suporto essa irmã, mas não aquela outra. Vejam, eu lhes digo essas coisas não porque vocês precisam, ou porque discutem ou não se dão bem, mas para que sempre se lembrem delas e fiquem mais atentas (CSAS 59/5).

A Primeira Mestra Tecla frequentemente menciona São Paulo, e precisamente por causa de seus apelos à caridade, que as Filhas devem acolher e praticar.

São Paulo diz para imitá-lo, e nós queremos fazer isso? Bem, esta manhã eu só queria recomendar-lhes duas coisas: Já que São Paulo diz: "Imitai-me", eu diria para imitá-lo na caridade, aliás, nas nuances da caridade. Mas para imitá-lo nas nuances é preciso imitá-lo sobretudo nas coisas mais importantes. Sabem quais são as nuances da caridade? Ser delicadas entre nós, responder educadamente, tratar-se bem (CSAS 6/1).

Mestra Tecla é convicta de que "quanto mais nos queremos bem, mais faremos o bem aos outros" (CSAS 6/7). E insiste que a caridade é a fonte do apostolado. O bem aos outros é realizado na medida em que é vivenciado em casa. Querer-nos bem, gratuitamente, sentir com a outra, perdoar, recomeçar cada dia... é a premissa para fazer o bem, para fazer "a caridade da verdade".

Faremos o bem à medida em que vivermos *a caridade de família*. Há tanto ódio no mundo: que pelo menos nós amemos sinceramente! E o fazemos também para reparar e propiciar a caridade. Agradaremos ao Divino Mestre que veio à terra para nos ensinar a viver na caridade: perdoar, ter compaixão, amar até quem não gosta de nós, fazer o bem! Numa palavra: Viver a caridade de família! (VPC 81).

Na caridade de família encontra-se a correção, "mas sem murmuração" (VPC 60). A Primeira Mestra frequentemente nos convida a estarmos *atentas* à língua para "manter a unidade e a caridade" (VPC 83).

Fazer uma correção a uma irmã é caridade, mas é também caridade aceitá-la e não se ofender, aceitá-la com o mesmo espírito com que é feita. Se formos avisadas de al-

gum erro, devemos ser gratas. Quem avisa já faz um sacrifício para o dizer e o faz por caridade e nós aceitamos essa caridade. Acreditamos que aqueles que nos alertam o fazem para o nosso bem. Se sempre víssemos o lado bom e sempre aceitássemos as observações pensando: "Ela faz isso porque me ama, e o faz pelo amor de Deus", então aceitaríamos tudo, não haveria mais aquelas desavenças ou aquelas coisas que nos deixam de mau humor. A causa é sempre o nosso ego, o nosso amor próprio (CSAS 57/8).

Sejamos prudentes no falar. Não façamos e não permitamos fofocas que fazem mal, que ofendem a caridade, geram desconfiança e desânimo, nem mesmo como brincadeira. Não devemos deixar-nos desorientar por fofocas infundadas: escutamos o que nos dizem aqueles que nos falam em nome de Deus e sirvamos ao Senhor com serenidade e confiança, realizando nosso maravilhoso apostolado cada vez com maior inteligência e boa vontade, nas suas três partes: redação, impressão e divulgação (VPC 138/1).

Concluo fazendo meu o apelo, cheio de amor, de Mestra Tecla:

Estamos sempre unidas num só sentimento
de união e caridade recíproca:
todas irmãs, todas Filhas do mesmo pai.
(VPC 156)

Queridas irmãs, como sempre, aguardo sua preciosa reflexão.

Obrigada. Com carinho, em comunhão de alegria e esperança.

Ir. Anna Caiazza
Superiora geral

ANGOLA

Proclamar a Palavra

A bela cidade de Mar del Plata, na Argentina, foi o local escolhido na América Latina para a X Assembleia Ordinária da Federação Bíblica Católica - FEBIC, com o tema *Proclamar a Palavra* e o lema: *Fonte de vida para um mundo frágil* (cf. Rm 8,22-23). A Assembleia reuniu 141 delegados de 70 países.

A Federação Bíblica Católica - FEBIC - foi criada para cumprir as recomendações do Concílio Vaticano: promover e desenvolver o ministério bíblico para que a Palavra de Deus se torne uma fonte dinâmica de inspiração para todos os setores da vida e missão da Igreja no mundo, hoje.

Proclamar a Palavra, numa realidade concreta, foi o convite da X Assembleia, iluminada por Conferências, Mesas Redondas, workshops, momentos de oração e Celebrações Eucarísticas, bem como pela partilha por regiões e continentes.

Nos dois últimos dias houve a eleição dos membros da Comissão Executiva e a elaboração de um plano de trabalho para os próximos seis anos. Entre os três membros associados estão também as Filhas de São Paulo (Paulinas/África Austral). Esta eleição, se por um lado é um reconhecimento de todo o trabalho realizado pelas irmãs paulinas no campo bíblico no mundo, por outro é também um desafio para crescer na centralidade da Escritura e, como missionárias, continuar a anunciar a Palavra como dom de vida para um mundo frágil.

Entre as prioridades escolhidas para os próximos seis anos de trabalho, algumas tocam de perto o carisma paulino: a formação bíblica como aspecto fundamental da formação cristã; e a ênfase na comunicação digital, buscando modos criativos de difundir a Bíblia e disseminar o conhecimento bíblico.

BOLÍVIA

Inauguração da uma nova Livraria Paulina em Santa Cruz de la Sierra

No dia 27 de abril, a celebração da bênção das novas instalações da Livraria Paulinas foi celebrada por Dom Sergio Gualbeti, bispo emérito da cidade de Santa Cruz de la Sierra. Após vários anos de sonhos, procura e preocupações para transferir a nossa Livraria a outro lugar, finalmente chegou o dia, abençoado por Deus e apoiado pela delegação e pelo governo geral, foi encontrado um local bonito e funcional. Ir. Gabriela Santon, superiora delegada, agradeceu a todas as Filhas de São Paulo da Bolívia por este novo lugar "que consideramos "nosso templo", conforme as palavras do Beato Tiago Alberione, onde podemos realizar nossa missão e nosso serviço de comunicar a Boa Nova do Evangelho ao povo de Santa Cruz em comunhão com a Igreja presente nesta terra".

Nossos anseios estão contidos nas palavras do Papa Francisco: "Olhar o passado com gratidão, viver o presente com paixão, abraçar o futuro com esperança".

COLÔMBIA

VIII Assembleia do Serviço Apostólico Latino-Americano (SAL)

Na quarta-feira, 10 de maio 2023, as Filhas de São Paulo do continente americano reuniram-se em Bogotá, na Colômbia, para a realização da Assembleia Geral Ordinária do Serviço Apostólico Latino-Americano - SAL, órgão encarregado de propor e articular iniciativas apostólicas de caráter continental.

Estiveram presentes à Assembleia as sete superioras das circunscrições do continente americano, duas conselheiras gerais, a ecônoma geral, as irmãs encarregadas do SAL e as de projetos apostólicos. A tarefa da Assembleia é a renovação da equipe de gestão e coordenação, a avaliação dos progressos e iniciativas da Organização e o discernimento de novos caminhos para a difusão do Evangelho.

A assembleia ordinária do Serviço Apostólico Latino-Americano culminou na sexta-feira, 12 de maio, com a eleição de novos cargos e a presença da Irmã Anna Caiazza, superiora geral.

ITÁLIA

Salão Internacional do Livro em Turim

O Salão Internacional do Livro de Turim é um projeto de promoção do livro, da leitura e da cultura. Trata-se da mais importante manifestação italiana no campo da editoria. A XXXV edição foi realizada de 18 a 22 de maio de 2023.

Como evento feirístico e cultural, reuniu casas editoras de várias dimensões, juntamente com instituições públicas e privadas. Nas salas ocupadas pelo evento, desenvolveu-se um intenso calendário de conferências, espetáculos, apresentações de livros e iniciativas didáticas.

Como sempre, as Paulinas estiveram presentes com interessantes propostas editoriais e eventos.

Particularmente rico este ano foi o programa de eventos, alguns nos espaços e nas várias salas dos vários pavilhões, outros em um novo espaço interno junto ao stand Paulinas, onde foram realizados encontros com os nossos autores.

Carlo Urbani, um herói de nosso tempo

Uma noite de grande emoção aconteceu no dia 18 de abril de 2023 na Livraria Internacional *Paulinas* de Roma, Rua Mascherino, com a apresentação do livro *O Legado de Carlo Urbani. O protocolo que salvou milhões de vidas*, escrito por Vincenzo Varagona e publicado pela Paulinas Editora Livros, Itália.

Neste livro o autor conta a história e a vida do “médico da SARS”, recordando sua pessoa, carisma e legado que, ainda hoje, continua vivo.

Carlo Urbani, médico e microbiologista italiano, foi o primeiro a identificar e classificar a SARS, pneumonia atípica, que explodiu entre 2002 e 2003 em Hanói, no Vietnã, causada por um coronavírus que causou várias centenas de mortes. Vinte anos após sua morte, ocorrida em 29 de março de 2003 no hospital de Bangkok, devido à SARS, Carlo Urbani é reconhecido internacionalmente como um verdadeiro herói da saúde pública porque compreendeu como agir para conter a propagação do vírus e com seu protocolo antipandêmico, mudou de forma significativa, o modo como os países enfrentariam, nos anos seguintes, as doenças infecciosas.

Palermo: Festa do livro e da leitural

Os eventos da Festa do livro e da leitura, que ocorrem em Palermo desde 2015, e que por seis dias animaram o coração do centro histórico da cidade siciliana, este ano seguiu um tema importante e atual como «Cidadania e humanidade». Apresentações de livros, entrevistas com autores, leituras em voz alta,

debates, convênio com o centro de relação entre a humanidade, o indivíduo e o Estado. As Paulinas participaram, além da exposição com os livros diante da livraria da rua Vittorio Emanuele, com a apresentação de dois livros por elas editados: *Rosario Livatino. L'uomo, il giudice, il credente*, de Roberto Mistretta. Com o autor, dialogaram Antonio Balsamo, juiz; Maria Giovanna Romeo, hoje juíza aposentada e que trabalhou por quatro anos com Rosario Livatino; Roberto Greco, jornalista moderador do encontro, e Fernanda Di Monte das Filhas de São Paulo.

O outro livro, *Ventuno. Le donne che fecero la Costituzione*, de Romano Cappelletto e Angela Iantosca. Estes dois autores já estavam em Palermo para apresentá-lo em algumas escolas da cidade. A atenção e a preparação dos alunos do Colégio Nacional Giovanni Falcone sugeriu que o livro fosse apresentado justamente por eles: uma novidade que surpreendeu e que aglomerou muita gente na praça da Catedral para ouvir esses jovens estudantes, que iniciaram com a execução do hino nacional com algumas flautas, e apresentar o livro com recensões precisas e profundas.

PORTUGAL

Nova Livraria Paulina em Lisboa

Foi com grande alegria que as Filhas de São Paulo, conhecidas em Portugal como Paulinas, celebraram a inauguração e a bênção da nova livraria de Lisboa, no dia 27 de abril, juntamente com familiares, colaboradores e amigos. Um local mais acessível e um ambiente mais acolhedor para todos aqueles que vêm à procura de um livro, artigos religiosos ou simplesmente de uma mensagem cristã.

A celebração, sublinhada por gestos significativos, foi presidida por Pe. João Paulo da Silva da Sociedade de São Paulo, que comentou algumas passagens de São Paulo, particularmente escolhidas para o momento, e ainda atuais para todos os que são chamados a proclamar o Evangelho, a anunciar a Palavra e testemunhá-la com a vida, especialmente para aqueles que nunca ouviram a Boa Nova de Jesus.

O evento foi encerrado com um momento musical do violinista João Canto e Castro, reflexo do clima de alegria e de cordialidade entre os presentes. Foi um sinal de esperança de que a nova Livraria Paulina continue por muitos anos sua missão de evangelização no coração da cidade de Lisboa.

ROMÊNIA

Itinerário bíblico

Por ocasião do 10º aniversário da edição católica da Bíblia na Romênia, as irmãs Paulinas de Bucareste sentiram o desejo de continuar o caminho sobre a espiritualidade paulina, que há anos vêm realizando com os leigos.

Foi desenvolvido um ciclo bíblico sobre o tema: *Ler as Sagradas Escrituras*, um itinerário de aprofundamento que durará vários anos.

A introdução sobre o tema, nos meses de fevereiro, março e abril desse ano, foi dividida em três etapas: *O que é a Bíblia, Por que ler a Bíblia, Como ler a Bíblia*.

O palestrante Pe. Lucian Dinca, assuncionista, é professor de teologia na Faculdade Romano-Católica de Bucareste e autor de dois livros editados pela Paulinas Editora. Os encontros catequéticos tratados em nível bíblico e enriquecidos com os ensinamentos dos Padres da Igreja, suscitaram entusiasmo e grande interesse aos participantes.

Cada fase tem três momentos: relacionamento, celebração eucarística e um momento de fraternidade e partilha.

A comunidade paulina tem o grande desejo de continuar a trabalhar com os leigos o projeto pelos caminhos da Bíblia: lendo, meditando e rezando a Palavra de Deus, para conhecer melhor Jesus, amá-lo e deixar-se transformar por Ele que é vivo em sua Palavra.

GRÃ BRETANHA

Ecumenismo receptivo e o caminho sinodal católico

Um simpósio de líderes ecumênicos, clérigos e operadores foi realizado na Grã-Bretanha, que se reuniram para responder ao chamado do Papa Francisco e da Igreja Católica, convidando outras Igrejas locais a participar do processo sinodal. Entre os participantes da Igreja Católica, estavam representantes dos diversos componentes que contribuíram para os trabalhos do Sínodo, religiosos, sacerdotes e bispos, teólogos e grupos de mulheres católicas. Também estiveram presentes pequenos grupos de partilha formados por representantes nacionais e internacionais de diferentes igrejas, incluindo anglicanos, batistas, metodistas, pentecostais, quacres e reformados unidos.

Como membro da Equipe Nacional de Síntese do Sínodo, Ir. Elaine Penrice, das Filhas de São Paulo, participou do evento. Ela ajudou a preparar o relatório nacional que será apresentado aos bispos da Inglaterra e do País de Gales e enviado a Roma antes da fase continental.

Assim nos escreve Ir. Elaine: “No final do simpósio, gostaria de sublinhar duas coisas que me tocaram: a primeira é que todas as igrejas agradeceram muito ao Papa Francisco e à Igreja Católica por terem tido a coragem de iniciar este processo sinodal e convidá-los a participar. A segunda coisa que me impressionou é que todos apreciaram a experiência e a partilha dos dons específicos”.

PROFISSÃO PERPÉTUA

de maio a junho 2023

BURKINA FASO *6 de maio, 2023*

Irmã Yolande Koila

SEUL, COREIA *25 de maio 2023*

Irmã Bona Yoon
Irmã Rosa Oh
Irmã Camila Ahn

LAHORE, PAKISTÃO *27 de maio 2023*

Irmã Nomi Slamit
Irmã Rukhsana Salamat

EL HATILLO, VENEZUELA
27 de maio 2023

Irmã Geraldine Flores

LUANDA, ANGOLA *28 de maio, 2023*

Irmã Fátima Da Conceição Lobato

PASAY CITY, FILIPPINE
15 junho, 2023

Irmã Lourdes Cabuguas

A NATUREZA DOCENTE DO INSTITUTO NO ATUAL AMBIENTE DIGITAL

Purificación Barrientos, fsp

No trabalho final do Curso sobre o Carisma da Família Paulina, Ir. Purificación aprofundou o tema: *A docência do Instituto das Filhas de São Paulo*. Um tema muito significativo e atual, neste tempo de inovações tecnológicas, em que o atual ambiente digital que nos envolve apresenta muitos desafios ao apostolado da comunicação e ao seu caráter docente.

A primeira parte da tese explica a natureza docente do Instituto, que cumpre uma verdadeira missão de ensino, como continuação da missão de Jesus, que anunciou o Evangelho às pessoas do seu tempo. Segundo o pensamento do Fundador, a Congregação é um instituto de magistério e sua natureza é "docente".

A segunda parte apresenta o ensinamento da Igreja sobre a importância dos meios de comunicação no anúncio do Evangelho e no ensino da catequese.

Na terceira parte, Ir. Purificación propõe à sua Circunscrição PMPT (Filipinas-Malásia -Papua N.G.-Tailândia) uma reflexão sobre três desafios que a missão apostólica deve considerar hoje.

- *Formação e estudo.*
- *Educação aos Mídia e Alfabetização à Informação.*
- *Mídia social.*

Ir. Purificación conclui seu trabalho enfatizando que a natureza docente de nosso Instituto é inerente à sua identidade. Portanto, cada membro da Congregação é um mestre, qualquer seja o seu trabalho, qualquer seja o apostolado que lhe é designado e onde quer que trabalhe. É necessária uma formação integral contínua, aberta a todos os aspectos da vida religiosa paulina e ao progresso da comunicação social, visando ser mestras capazes de comunicar a mais alta doutrina.

O TRABALHO NO PENSAMENTO DE PE. TIAGO ALBERIONE

Tomita Yoko, fsp

A tese final do Curso sobre o carisma paulino de Ir. Yoko Tomita aprofundou o pensamento de Pe. Alberione sobre o trabalho, com referência direta ao texto escrito pelo Fundador em 1953, intitulado "*O Trabalho*" e publicado no volume "*Alma e Corpo para o Evangelho".*

Pe. Alberione, trabalhador inteligente e incansável, deu-nos o exemplo e ensinou-nos o valor e o mérito do trabalho, ao afirmar: "O trabalho imita a atividade de Deus criador, aproxima-nos dele, enobrece a pessoa humana e tem grande importância social". Na vida religiosa apostólica paulina, o trabalho torna-se apostolado, graças às três *condições* indispensáveis: reta intenção, espírito de penitência, união com Cristo. Ir. Tomita fez extensa pesquisa sobre os numerosos textos do Fundador - dos anos de 1939 a 1961 - que se referem às *condições* que dão vida a cada trabalho que realizamos, para que a atividade possa ser considerada "apostolado".

Um capítulo importante de seu livro é dedicado à educação ao trabalho que, na Família Paulina, se caracteriza, sobretudo pelo espírito sobrenatural; daí os valores da ordem e progressividade, da dedicação e constância, do bom uso do tempo e do equilíbrio.

O pensamento de Alberione encontra confirmação em alguns documentos da Igreja, sobretudo na Encíclica *Laborem exercens* de São João Paulo II.

SANTIFICAÇÃO DA MENTE "AMARÁS O SENHOR COM TODA A TUA MENTE"

Thérèse Tshibola Nsaka, fsp

A tese de Ir. Thérèse Tshibola Nsaka no final do Curso sobre o Carisma Paulino é o resultado de um estudo aprofundado do texto do Beato Tiago Alberione *A santificação*

da mente. O estudo sobre a santificação da mente orientou sua reflexão sobre as enfermidades da mente e sobre as possíveis terapias inspiradas em Rm 12,2 "Deixai-vos transformar pela renovação de vosso modo de pensar".

A tese é articulada em alguns pontos fundamentais: os pensamentos e seu impacto na vida, as enfermidades da mente e seus remédios, o orgulho regendo todas as enfermidades, o ensinamento de Paulo que, se vivido dia após dia, gradualmente leva à transformação do coração e da mente. É interessante o convite a redescobrir o desejo de um processo de mudança, inspirando-se em Zaqueu, o homem da audácia.

A tese termina com uma reflexão sobre Jesus Mestre, a Verdade que cura e liberta. A obra foi enriquecida pelo pensamento de autores contemporâneos, que iluminam e confirmam o ensinamento de Alberione sobre a santificação da mente.

SANTIFICAÇÃO DA MENTE: UMA DIMENSÃO FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DA RELIGIÃO NA CULTURA DIGITAL AFRICANA

Anne Kabura Kiragu, Fsp

A tese de Ir. Anne Kabura Kiragu, na conclusão do Curso sobre o Carisma Paulino, traça uma reflexão sobre a santificação da

mente. Esta pesquisa é uma referência direta ao contexto digital em que vivemos hoje em todo o mundo, não excluindo o continente africano. De fato, a África está se digitalizando rapidamente, com todos os efeitos positivos e negativos que a tecnologia traz às culturas africanas tradicionais. Em sua tese, Ir. Anne descreve primeiramente os efeitos que, em alguns aspectos, ameaçam uniformizar as diversidades africanas; não só isso, mas particularmente para enfraquecer os valores humanos e cristãos da África.

A sua obra procura oferecer um antídoto para a santificação da mente, através da qual a graça que vem da fé purifica, conserva e defende todas as culturas. Baseia-se em vários elementos filosóficos, psicológicos e bíblicos presentes no texto *Santificação da mente* de Pe. Alberione para traçar um caminho natural e sobrenatural rumo à santidade pessoal e à missão. Ir. Anne convalida este pensamento com referências ao ensinamento do Concílio Vaticano II sobre a santidade.

Conclui, recomendando fortemente a educação às mídias digitais como um elo essencial entre o Evangelho e o atual progresso tecnológico na África. Tal educação é imperativa aos religiosos que se empenham em formar os indivíduos e as diversas culturas do continente segundo os valores do Evangelho. O texto termina com uma nota de esperança, vislumbrando desafios e perspectivas para o futuro.

CALENDÁRIO DO GOVERNO GERAL

(junho-setembro 2023)

10 junho-10 julho	Visita finalizada à Delegação de Pakistan	*Ir. Anastasia Muindi*
13-15 julho	Visita finalizada à comunidade de Bucareste	*Ir. Anna Caiazza*
22-30 julho	Exercícios Espirituais	*Governo geral*
2 agosto-2 setembro	Visita fraterna à Província da América Austral	*Ir. Donna Giaimo* *Ir. Clarice Wisniewski*
5-20 setembro	Intercapítulo (São Paulo, Brasil)	*Governo geral*

A CIVILIZAÇÃO DO CÊNTUPLO

Eu estava na África, em Nairóbi, quando ouvi pela primeira vez a expressão 'a civilização do cêntuplo'. Estávamos longe do bem-estar e da riqueza, eu estava rodeado de muita pobreza, mas aquele meu amigo missionário (Piero) disse isso ali mesmo: 'nós devemos mostrar ao mundo que existe a civilização do cêntuplo – aquele 'cêntuplo de cem vezes mais' - prometido no Evangelho aos discípulos'. E, a partir daquele maio de 2010, comecei a refletir mais e diversamente sobre a primeira bem-aventurança, a primeira e misteriosa 'bem-aventurados os pobres, porque deles é o reino dos céus', e parece que a entendi um pouco mais.

A pobreza da alegria que a Europa e o Ocidente conhecem há mais tempo é consequência direta de terem esquecido a lógica e a diferente felicidade das bem-aventuranças. As bem-aventuranças incorporam e expressam todos aqueles valores descartados e desprezados pelo nosso mundo cada vez mais construído à imagem e semelhança do deus dos negócios. Mansidão, construção da paz, pobreza, misericórdia, pureza, não são as palavras da economia capitalista e de suas finanças.

Há quase dois milênios que o 'discurso da montanha' resiste aos ataques daqueles que tentaram e tentam reduzi-lo a coisas mais simples e de bom senso, ou mesmo ridicularizá-lo. Esta luta contra a radicalidade simples das bem-aventuranças é particularmente forte na 'bem-aventurança dos pobres', que não por acaso é a primeira. Uma simplificação que iniciou muito cedo, quando se começou a enfatizar demais o "de espírito" que encontramos no Evangelho de Mateus, deixando em segundo plano os "pobres normais" Já a partir dos tempos dos Padres, foi escrito e dito que os 'bem-aventurados' não são tanto os pobres verdadeiros, mas aqueles que vivem o desapego espiritual das riquezas, os que partilham os bens ou os que os utilizam para o bem comum. Tudo isso é verdadeiro e presente também na Bíblia, porém nos distanciamos do simples e tremendo 'bem-aventurados os pobres'. Mas, pelo contrário, esta bem-aventurança deve ser deixada inteiramente para os pobres; ela é toda e somente para eles; e se essa bem-aventurança é toda deles e para eles, então não são tão pobres, porque eles possuem pelo menos essa riqueza, que é grande. É deles, e não tiremos deles.

Depois de todos estes séculos, nós sabemos bem que não é fácil compreender e amar esta primeira bem-aventurança. Como podemos chamar os pobres de bem-aventurados quando os vemos vítimas da miséria, explorados pelos poderosos, morrendo no meio do mar, procurando comida no nosso lixo? Que felicidade eles conhecem? Como é difícil pronunciar 'bem-aventurados os pobres' enquanto estamos sentados com eles sobre os depósitos de lixo de nossas cidades!

Por isso tenho visto muitas vezes que os primeiros e mais severos críticos desta primeira bem-aventurança são precisamente aqueles que passam a vida ao lado dos pobres para livrá-los de sua miséria. Os maiores amigos dos pobres muitas vezes acabam se tornando os maiores inimigos da primeira bem-aventurança. E devemos entendê-los e também agradecê-los por esse escândalo que provocam. Então devemos tentar situar a discussão num terreno novo e ousado.

Como então podemos amar e valorizar a 'bem-aventurança dos pobres'? Para isso, é preciso superar seu terreno paradoxal e escandaloso – quantos 'ricos epulões' encontraram na bem-aventurança dos pobres um álibi para deixar Lázaro *beato* em suas condições de privação e miséria, e talvez se autodefinindo 'pobres de espírito' porque davam migalhas aos pobres?

O texto dos Evangelhos nos dá algumas pistas para entrar nesse paradoxo. A primeira é belíssima, é o *Reino dos Céus... porque deles é o Reino dos Céus.* Talvez, então, a outra felicidade dos pobres resida inteiramente no fato de *já* viverem no reino,

num reino diverso. O reino "é" deles hoje, não "será" deles somente amanhã, no céu. A bem-aventurança dos pobres não precisa do "ainda não", basta-lhe o "já".

Os pobres são bem-aventurados porque já são habitantes do Reino dos Céus. Entre os pobres chamados bem-aventurados estavam os descartados, os sem-teto, os que tinham pouco ou nada para viver. Havia leprosos, viúvas (e quase todas as mulheres), órfãos (e quase todas as crianças), pessoas que, não por acaso, foram os principais amigos e companheiros de Jesus durante a sua vida. A maioria de seus discípulos que o encontraram nas ruas da Palestina eram pessoas pobres e comuns que começaram a caminhar atrás dele e junto com ele. Já eram pobres ou se tornaram pobres ao encontrarem outro reino, seguindo outra felicidade. Ao dizer 'bem-aventurados os pobres', Jesus falava aos seus amigos, e ainda fala aos seus amigos: olhou-os, viu-os, e nasceu-lhe a primeira bem-aventurança: "bem-aventurados os pobres, porque deles é o reino dos céus".

Só os pobres vivem no Reino dos Céus, aquele reino habitado pelos homens e mulheres das bem-aventuranças: os mansos, puros, perseguidos, misericordiosos, famintos de justiça, aflitos, todos pobres por opção ou que se tornaram pobres pelo resultado de sua mansidão, perseguições, edificação da paz. Um reino diferente que nunca deixou de estar entre nós. Um reino onde se conhece a providência, o cêntuplo, que só os pobres conhecem e reconhecem (a alegria dos pobres é estupenda quando recebem presentes); a providência é para Lúcia, não para Dom Rodrigo, é para Cosette, não para os Tenardiers. As festas mais belas são as festas dos pobres, e talvez não haja na terra coisas mais alegres do que casamentos e nascimentos celebrados pelos pobres com os pobres e seus amigos, hóspedes temporários do seu reino se, mesmo não sendo pobres, às vezes, sabem estimá-los e amá-los. As crianças adoram festas e presentes porque – ou quando – são pobres.

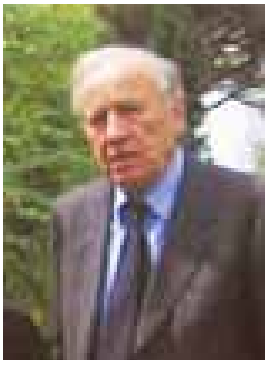
Os ricos não entram neste reino. Não é uma punição, eles não entram porque simplesmente não o entendem, não o veem, não o desejam. Eles estão interessados nos reinos da terra e, portanto, não naquele dos céus. Se o Reino dos Céus é dos pobres, então *não é* dos ricos, a menos que eles se tornem pobres deixando para trás seus muitos ídolos. Os pobres só estão no Reino porque são pobres e não precisam fazer muitos esforços para entrar nele, não devem tornar-se cristãos, não devem tornar-se bons: não, eles o são porque e enquanto são pobres; não reduzamos o 'bem-aventurados os pobres porque deles é o reino dos céus'.

Há séculos, ao invés, dizemos que nem todos os pobres estão no reino do céu, mas apenas os bons, os que amam e os que vivem o evangelho. Nós podemos dizer isso, mas *Jesus não disse isso, ele disse apenas 'bem-aventurados os pobres', e basta*.

Bem-aventurado é Francisco, que escolheu a pobreza, mas também bem-aventurado Jó, que não quis a pobreza, mas a sofreu. Ambos são habitantes daquele reino diverso, e se também nós quisermos entrar nele, só temos um caminho: tornar-nos pobres. Como? Para quem não é pobre, há dois grandes caminhos: tornar-se pobre e seguir Jesus ('jovem rico'), ou pôr em comum as riquezas (Atos 4). Apenas os pobres, por escolha ou destino, são habitantes desse reino diferente. Então, vamos tentar imaginar quem vive hoje no reino dos céus de Jesus, que já veio: todos os descartados, os esquecidos, as vítimas, os explorados, os sem direitos, os migrantes nos barcos. Se pudéssemos ver o mundo com os olhos do evangelho, veríamos o mundo de maneira diferente, muito diferente, talvez demais para realmente entendê-lo. Deve haver algo de maravilhoso no 'bem-aventurados os pobres'. Não compreendemos tantos religiosos e religiosas que fazem voto de pobreza se não os virmos como pessoas que querem entrar naquele reino diferente, porque primeiro viram, compreenderam e desejaram a civilização do cêntuplo que só os pobres conhecem. Bem-aventurados os pobres, porque deles é o reino dos céus.

Luigino Bruni
Economista e acadêmico italiano

AGRADEÇO A DEUS POR TÊ-LA CONHECIDO



A vida da Venerável Tecla Merlo foi um exemplo de missionária do Evangelho e de familiaridade com o sobrenatural, um exemplo maravilhoso de amor a Deus. Falar dela, é como entoar o "Magnificat", para dar graças a Deus pelas maravilhas realizadas em sua serva.

Eu agradeço a Deus por tê-la conhecido.

O meu primeiro encontro com ela deu-se na cripta do Santuário da Rainha dos Apóstolos por ocasião de um acontecimento que entrou na história paulina e do qual estão aqui presentes outras testemunhas, especialmente entre as Filhas de São Paulo. Era o ano 1950. A cripta era utilizada como estúdio para a realização dos documentários catequéticos e dos primeiros filmes religiosos: "O Filho do Homem" e "Mater Dei". Foi nesses anos que Pe. Alberione adaptou ao novo apostolado a equação já cara aos paulinos das tipografias e livrarias, a saber: «A Produtora Sampaolofilm é a nossa igreja, a moviola e o balcão das agências são o nosso púlpito, o filme é uma página da Bíblia». Nunca como naqueles dias a equação "igreja é igual a lugar de apostolado" foi tão perfeita. Na cripta, transformada em templo de Jerusalém, estava sendo concluído "Mater Dei", o primeiro filme italiano em cores. Nós, jovens paulinos e paulinas, éramos frequentemente convidados a participar, em traje civil, das cenas das missas, especialmente às quintas-feiras, dia de folga escolar, inteiramente dedicado ao apostolado. Guardo viva lembrança da manhã em que foi filmada a cena do velho Simeão que, com o Menino nos braços, entoa seu cântico final, enquanto à tarde, à porta do templo, aparece Mestra Tecla, na figura da profetisa Anna, diante da filmadora, em meio ao entusiasmo das Filhas presentes nas arquibancadas. A cena, repetida várias vezes, serviu de pretexto para trocarmos algumas palavras com Mestra Tecla que, com tanta simplicidade e profissionalismo, nos deu exemplo de acreditar firmemente nos novos meios de apostolado. Ela que sempre dizia: *emprestemos os pés ao Evangelho*, emprestou o seu rosto à narrativa de Lucas. Quando perguntei ao diretor, Pe. Cordero, se tinha sido difícil convencer a Primeira Mestra a participar do filme, a resposta foi que bastou dizer-lhe que também Pe. Alberione se dispusera a participar, não à paisana, mas com os paramentos de um padre que administra o batismo. Mais uma vez a discípula seguiu os passos do mestre. Mais tarde, nos arquivos da Sampaolofilm, encontrei mais de uma carta do Fundador que, respondendo ao Pe. Cordero, assediado por muitas dificuldades, não apenas eco-

nômicas, o convidava a falar sobre isso com a Mestra Tecla, que sempre foi compreensiva e sensível ao novo apostolado.

Como em todas as circunstâncias, a Venerável seguiu os passos de Pe. Alberione, não só como intérprete, mas também sabendo mediar e completar, é um aspecto que talvez ainda não tenha sido totalmente aprofundado.

Cinquenta anos mais tarde, em 1965, quando Mestra Tecla já havia recebido a recompensa de seu trabalho, falando às Filhas de São Paulo Pe. Alberione confessou: "Também eu devo muito à Primeira Mestra porque ela me iluminou e orientou em coisas alegres e tristes; foi conforto nas dificuldades que bloqueavam o caminho...".

Creio que toda a Família Paulina deveria recordar como Pe. Alberione resumia a vida da Venerável: "Mestra Tecla direta ou indiretamente, e não só com as muitas orações, mas, de várias formas e maneiras, contribuiu com as outras instituições da Família Paulina: a Pia Sociedade de São Paulo, as Pias Discípulas, as Pastorinhas, as Apostolinas (enumera também os Institutos consagrados e os Cooperadores). Grande coração! Conformado com o Coração de Jesus sentiu as dificuldades, alegrou-se com o desenvolvimento". É o testemunho importante de um Fundador que revela a grandeza de sua alma, quando, fazendo o balanço da sua vida apostólica diante de Deus, confessa que tinha por perto esta grande mulher.

Certamente Mestra Tecla foi antes de tudo uma discípula fiel, que soube realizar o ideal paulino em si mesma e em suas Filhas, mesmo à custa de sofrimentos e provações. Diz o Fundador. "Dois são os segredos de Mestra Tecla, que são os segredos dos santos e dos apóstolos: a humildade e a fé. A humildade que leva à docilidade e a fé que leva à oração. Todos conhecem seu espírito de oração".

Creio que foi pela benevolência do Mestre divino que ao final da jornada terrena, o Primeiro Mestre ainda está a seu lado e se inclina ao seu ouvido. E ela escuta a mesma voz que, em nome de Jesus, na sacristia de Alba lhe dizia,"Vem", e que agora a saúda com uma última recomendação: "Oferece a vida, Primeira Mestra".

Não passa muito tempo e Pe. Alberione nos convida a rezar sempre à Mestra Tecla, e confessa que também ele reza frequentemente à Mestra Tecla pela Família Paulina.

Pe. Attilio Monge spp

Da homilia de 5 de fevereiro de 2009

PRIMEIRA PROFISSÃO junho de 2023

NAIRÓBI, QUÊNIA *30 junho de 2023*

Maness Jailosi – Maria Flavia Ndaagano

BANDRA, MUMBAI *30 junho de 2023*

Delsey Joseph Pulimoottil

LIPA, FILIPINAS *30 junho de 2023*

Imelda Samuing

FIANARANTSOA, MADAGASCAR *30 junho de 2023*

Marie Joséphine Zanajaza – Sylvie Ravohasina

SE MINHA VIDA TIVESSE SIDO DIFERENTE, NÃO SERIA QUEM SOU HOJE

Nasci numa família de 9 filhos, duas meninas e 7 meninos. Quando nasci, meus pais não eram cristãos praticantes. Mas estudei em escolas católicas e ia à missa como obrigação escolar. Recebi o batismo e fiz a primeira eucaristia aos nove anos de idade.

Mas em 1990 meu pai adoeceu e, pensando que ia morrer, decidiu voltar à Igreja, e tornou-se um grande animador paroquial. Neste período comecei a exercer o serviço de leitora.

Minha história vocacional é uma verdadeira aventura de Deus e com Deus. Nunca sonhei em ser freira, meu sonho era ser uma boa esposa e mãe. De fato, na minha paróquia havia freiras de uma diocese do Congo; uma delas, a diretora da escola, era muito severa com as crianças. Ela batia impiedosamente naqueles que chegavam atrasados para a aula. E as mulheres diziam que ela era assim porque não tinha filhos.

No final do ensino secundário senti o desejo de ser freira, inspirada pela Palavra de Deus: *A messe é grande, mas os operários são poucos* (Lc 10,2). Estas palavras de Jesus, no Evangelho de Lucas, despertaram em mim o desejo de ser uma trabalhadora na messe do Senhor. Mas não foi fácil, houve obstáculos a superar. Eu me perguntei se meus pais teriam concordado; e se meu tio, que esperava o meu dote, teria me deixado entrar no convento! Dei a notícia ao meu pai que era animador pastoral, ele aceitou e me pediu para eu estudar primeiro, mas minha mãe não concordou porque, sendo a segunda filha da família, eu tinha que me casar, pois meu tio estava esperando o meu dote. Tive que lhe pedir que me liberasse. Não foi fácil, mas depois de oração e reflexão fui falar com ele e felizmente ele não se opôs.

Como disse antes, não sabia nada sobre a vida religiosa e sobre as diversas congregações religiosas. Eu, porém, não queria ingressar numa congregação cuja missão fosse educação ou hospitais. Me sentia chamada a fazer algo diferente. Falei com meu pároco e ele deu-me um livrinho com os nomes de várias congregações e sua missão. Foi nele que encontrei a Congregação das Filhas de São Paulo, sua missão e seu carisma.

Mas por que Filhas de São Paulo? Primeiro, a missão delas era fora do comum e eu estava muito animada para descobrir isso, embora não entendesse muito. A segunda coisa que me atraiu foi o nome Filhas de São Paulo. Disse a mim mesma que "mesmo quando for velha serei sempre filha de São Paulo". Isso foi para mim: missão e nome.

No ano 2000 iniciei minha formação; em 2005 fiz a primeira profissão e em 2012 a profissão perpétua.

Momentos de escuridão, mas a mão de Deus estava sempre sobre mim.

Após quatro anos de votos perpétuos, passei por um momento de grave crise. A vida religiosa não significava mais nada para mim. Tudo: apostolado, oração, vida comunitária, nada fazia sentido para minha vida. Em 2016 pedi para me retirar da Congregação, e fiz uma experiência de vida fora da congregação durante quase três anos. Mas quando Deus quer uma pessoa, mesmo deixando-a livre, sempre dá um jeito para trazê-la de volta para si. *Vai, vende tudo o que tens e depois vem e segue-me* (Mc 10,21). Estas palavras foram uma segunda chamada para mim. Deixar tudo: deixar um emprego, uma casa, um país de acolhimento e amigos para regressar à Congregação.

Sim, tive que vender tudo por Ele, porque compreendi que não estava fugindo das dificuldades, mas daquele que aceitou morrer por mim na cruz. Então, em 2019, voltei para a Congregação. Estou contente e feliz por viver minha vida religiosa paulina. Agradeço ao Senhor por esta bela aventura que continua. Enquanto ele me guiar, estarei em paz e aberta à sua vontade. Pois ele me ama tanto que nada pode fazer para me prejudicar.

Therese Tshibola Nsaka, fsp

O QUE SIGNIFICA EVANGELHO E EVANGELIZAÇÃO NA WEB?

Evangelizar é a missão da Igreja, não somente de alguns, mas a minha, a tua, a nossa missão. Cada um deve ser evangelizador, principalmente com a vida!

Estas são palavras do Papa Francisco, palavras que na Igreja devem ser nossas. Sempre dizemos que a evangelização é tarefa de todos os cristãos, e que não se pode viver sem evangelizar, mas então, por que paramos diante do primeiro obstáculo ou, pior ainda, por que pensamos que isso só pode ser feito… em lugares confortáveis?

A web é um espaço aberto: as ideias se encontram, aliás... frequentemente colidem. Um espaço onde, por vezes, tem-se a impressão de que as pessoas falam juntas, umas sobre as outras, onde reina confusão, desordem, anarquia…

Mas não será que é exatamente ali que o Senhor nos chama a estar? "Eu vos envio como cordeiros em meio aos lobos"… disse ele. Por isso, não podemos desistir de evangelizar.

Evangelizar na web é estar presente.

Mas, antes de tudo, significa "estar ali" como discípulos do Mestre, de Jesus: significa, enfim... levar a presença do Senhor que não tinha problemas em se encontrar com ninguém, pecadores, cobradores de impostos,... porque ama a todos, deseja encontrar a todos, deseja salvar a todos.

Perguntar-se o que significa levar o Evangelho à web significa partir de uma premissa importante: o Evangelho não é apenas um livro (ou uma coleção de livros). Não é uma página na qual estão escritas palavras.

O Evangelho é uma pessoa: é Jesus salvador que se "comunica" a nós, através do testemunho vivo de quem já viveu o "sim" da fé, ou seja, a Igreja.

Se partirmos disso, juntos podemos compreender e experimentar que evangelizar significa antes de tudo viver de Jesus, crescer no relacionamento com Ele. E esta é a primeira tarefa do "evangelizador digital".

Significa então ser testemunhas do Evangelho, vivê-lo primeiramente nós, com nossas ações concretas: isso na web se traduz numa presença significativa.

Não devemos desperdiçar o tempo na web, mas vivê-lo, dando o melhor de nós, colocando a nossa fé até com uma boa dose de coragem, se necessário.

Na web, nossos encontros devem ser verdadeiros, importantes, mesmo que nem sempre saibamos quem está à nossa frente. Por isso, devemos sempre buscar a verdade do outro... superando o anonimato com o amor!

Na web devemos também passar da ideia de ter outra pessoa à nossa frente... para a ideia de ter à nossa frente um irmão. Então procuramos buscar outros momentos, procuramos ir além do encontro digital, abrindo espaço para um dialogo direto, presencial. Também porque é preciso sempre lembrar que a comunicação é "sinfônica", e não se limitar simplesmente ao uso de um só canal...

A teia é feita de encontros, de relações (mesmo que nem sempre em seu potencial máximo). Portanto, o tempo na web, para ser tempo de evangelização, deve ser cada vez mais "doado", dedicado... e não simplesmente tempo passado juntos. Criar um site bonito, escrever um bom post, encontrar as palavras certas para as redes sociais é cuidar do lugar que se quer criar, e valorizar a comunicação que se quer ativar. Comunicar mal, apressadamente, sem conteúdo... não serve ao "bem" e, no fundo, não ajuda a evangelização.

Podemos concluir com um slogan: quem reza, quem vive a fé, evangeliza duas vezes!

Evangelizar na web significa sermos nós os primeiros a viver o Evangelho como anúncio de salvação e, assim fazendo, testemunhá-lo com uma vida correta, nos lugares – também os digitais – que somos chamados a habitar. A nós cabe a tarefa de encontrar, com a fantasia nascida do Espírito Santo, formas adaptas à evangelização, fiéis à nossa missão de cristãos, evangelizadores, apaixonados de Cristo e da Igreja.

Pe. Paulo Padrini
Conselheiro WECA - www.weca.it

ITÁLIA

Semana da Comunicação

A 18ª edição da Semana da Comunicação, iniciativa promovida e organizada por Paulinas e Paulinos, foi realizada nos dias 14 a 21 de maio.

O objetivo da iniciativa é transmitir os temas do Dia Mundial das Comunicações ao público em geral com um conjunto de eventos - conferências, apresentações, workshops e atividades para crianças e jovens, e eventos musicais, etc. – que acontecem em toda a Itália.

Durante a Semana da Comunicação, como todos os anos, acontece também o Festival da Comunicação, que costuma envolver a cada ano uma diocese diferente: neste foi a de Catania.

O evento, como sempre, segue a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais (21 de maio), com o título *Falar com o coração. "Segundo a verdade no amor"* (Ef 4,15).

ITÁLIA

Dia de celebração da Família Paulina dos *Castelli Romani*

No dia 25 de abril, a Família Paulina dos Castelli Romani, reuniu-se na casa Divino Mestre de Ariccia para "um dia de festa". Além da alegria de estarmos próximos, desfrutando a presença uns dos outros, de orar e compartilhar experiências e testemunhos foi apresentado um tema para reflexão.

Valorizando a presença do Pe. Vito Fracchiolla que, como Conselheiro Geral da SSP, participou desde o início da redação do novo Estatuto dos Cooperadores Paulinos, foram apresentados os elementos novos do texto.

Na celebração eucarística, que se seguiu imediatamente à conferência, à luz do texto evangélico: "Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda criatura", Pe. Vito solicitou-nos a refletir sobre o que os membros da Família Paulina dos Castelli Romani poderiam fazer.

Considerando as situações das comunidades, a contribuição que elas poderiam dar ao Apostolado da Família Paulina é "ser a equipe de abastecimento para os que estão na linha de frente". O dia terminou com um almoço de convivência e despedida até ao próximo encontro.

JANELA SOBRE A IGREJA

Apresentação do Instrumentum laboris Sínodo

O Instrumentum laboris do Sínodo dos Bispos, como já havia sido explicado nos documentos das etapas continentais, foi concebido como um "instrumento prático" para facilitar os trabalhos da primeira etapa da assembleia sinodal no próximo mês de outubro. Portanto, não oferece respostas, mas perguntas que devem facilitar a escuta e o diálogo dentro e fora da Igreja.

O documento especifica as três questões fundamentais para a Igreja sinodal: comunhão, missão e participação. Para cada um destes três âmbitos, sucedem-se cinco fichas divididas em perguntas e orações para facilitar o debate e identificar os passos concretos que a Igreja pode dar para continuar a ser fermento no território e que depois serão apresentados ao Papa.

O texto, riquíssimo e articulado, fala do diálogo ecumênico e inter-religioso, do papel da mulher, da figura do bispo e dos leigos, da questão ambiental e do bem comum. E conclui: "o Espírito Santo é o verdadeiro protagonista" e nada já está estabelecido nos documentos preparatórios que são apenas pistas para o discernimento.

Rumo ao Jubileu 2025

As iniciativas preparatórias em vista do Jubileu 2025, que tem a esperança como tema principal, já começam este ano. Para facilitar aos cerca 32 milhões de peregrinos que chegarão a Roma para este grande evento, o site oficial do Jubileu está ativo desde 10 de maio no link *www.iubilaeum2025.va*. O portal em 9 idiomas já está funcionando e apresenta alguns dos conteúdos mais importantes para conhecer o evento jubilar. É uma janela ágil e facilmente utilizável por todos, crianças, jovens e adultos, sobre o Jubileu.

Na coletiva de apresentação, organizada pelo Arcebispo Rino Fisichella, pró-prefeito do dicastério para a Evangelização, foi apresentado também o Hino do Jubileu, texto escrito pelo teólogo italiano Pierangelo Sequeri e musica pelo maestro Francesco Meneghello, de Mântua. O autor da música foi escolhido entre os 270 concorrentes de 38 países, que enviaram suas propostas. Uma primeira gravação do hino, feita pela Capela musical Sistina, foi apresentada aos jornalistas presentes. É uma obra realmente sugestiva e envolvente, fácil de aprender, mas nada trivial, tanto no texto quanto na música.

JANELA SOBRE O MUNDO

Encontro de fraternidade

O Encontro Mundial sobre a Fraternidade Humana, intitulado "Não sozinhos" (#notalone), aconteceu no dia 10 de junho, às 16h, na Praça São Pedro e, simultaneamente, em outras oito praças do mundo.

Inspirado na encíclica *Fratelli tutti* e organizado *pela Fundação vaticana Fratelli tutti*, o Encontro representou um palco para ajudar a redescobrir o sentido da fraternidade e construí-la culturalmente; a fraternidade precisa de encontro e diálogo, conhecimento, palavras e gestos compartilhados, linguagens comuns e uma experiência de beleza. Os ganhadores do Prêmio Nobel que aderiram à iniciativa se reuniram entre si e com personalidades da ciência, da cultura, do direito e de organizações internacionais para elaborar um documento a ser apresentado ao Papa Francisco e a todas as pessoas do mundo que se sintam chamadas a aceitar o apelo a construir a amizade social e um paradigma de fraternidade, justiça e paz.

O evento contou com a participação de uma representação internacional de jovens - vindos também da Rússia e da Ucrânia - que, ao final do dia, de mãos dadas, se uniram

para um grande abraço no grande "colonnato" da Praça São Pedro, símbolo arquitetônico do abraço universal da Igreja.

Rajagopal: Prêmio Niwano 2023

Rajagopal, ativista indiano de 74 anos, herdeiro de Gandhi, criou o método da não-violência entre os conflitos das gangues de jovens e as marchas camponesas pelos direitos à terra. No dia 11 de maio foi agraciado com o Prêmio Niwano 2023, prestigioso reconhecimento por seu compromisso com a paz concedido anualmente pela fundação de mesmo nome.

Rajagopal, que em público é chamado apenas pelo primeiro nome para evitar ser identificado com uma casta, há cinquenta anos na Índia - a exemplo de Mahatma Gandhi - luta com métodos não violentos pelos direitos das populações pobres e marginalizadas.

Iniciou sua ação social dedicando-se aos meninos dos "bandidos", as violentas gangues juvenis das camadas mais marginalizadas da população. Com o seu trabalho negociou a reintegração na sociedade de alguns destes grupos, ao mesmo tempo que deu vida a programas nacionais de compromisso para os jovens que estão a serviço dos mais pobres.

Considerado o "Nobel das religiões", o prêmio - que homenageia a figura de Nikkyo Niwano, primeiro presidente da organização budista Rissho Kosei-kai - foi entregue oficialmente em Tóquio ao final de um processo seletivo que envolveu 600 pessoas e organizações que representam 125 países e muitas diferentes crenças.

JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

Missão espacial Spei Satelles

Mensagens de esperança para toda a humanidade, enviadas em missão em órbita na imensidão do espaço. Essas mensagens estão contidas em objetos imensamente pequenos: um *nanobook* enviado por um *nanossatélite*. No terceiro aniversário da Statio Orbis, nasceu a missão espacial *Spei Satelles*, de uma ideia de Monsenhor Lucio Ruiz, secretário do Dicastério para a Comunicação, em colaboração com a Agência Espacial Italiana, o Politécnico de Turim, o Instituto de Fotônica e nanotecnologias do CNR e também o Dicastério Digital de Turim. Missão que teve o seu cumprimento em 10 de junho, com o lançamento no espaço.

Falando na coletiva de imprensa, Paolo Ruffini, prefeito do Dicastério da Comunicação, observou "como é "significativo que hoje, numa mudança de época como a que estamos vivendo, uma comunidade formada por cientistas, pesquisadores, acadêmicos e comunicadores se reúna, para realizar um trabalho feito em conjunto e apresentar um pequeno sinal de unidade e esperança em um mundo tão dividido e desesperado".

Papa Francisco encontra-se com os artistas

Por ocasião do 50º aniversário de inauguração da Coleção de Arte Moderna dos Museus Vaticanos, o Papa Francisco recebeu em audiência, na Capela Sistina, mais de duzentos artistas do mundo todo: diretores, atores, escritores, poetas, pintores, escultores, arquitetos e músicos.

O Pontífice dirigiu aos presentes uma preciosa mensagem: "O talento de cada um traz à tona o inédito, enriquece o mundo com uma nova realidade. A criatividade do artista parece assim participar da paixão geradora de Deus, a paixão de criar. Vocês são aliados do sonho de Deus! Vocês são olhos que observam e sonham. Não basta olhar, é preciso também sonhar".

O evento faz parte de uma série de encontros semelhantes entre papas e artistas, iniciado por São Paulo VI para "restabelecer a amizade entre a Igreja e os artistas", como disse durante a homilia da "Missa dos artistas" celebrada no dia 7 de maio de 1964, na Capela Sistina (um cenário que por si só expressa o quão fecundo foi o encontro entre arte e fé ao longo dos séculos).

FILHAS DE SÃO PAULO

Ir. M. Amalia Ayako Yamada, 93 anos- 18.04.2023 Kanagawa, Japão
Ir. M. Innocenza Assunta Funari, 90 anos - 21.05.2023 Albano GA, Itália
Ir. M. Tecla Angelina Rosa Silva De Jesus, 86 anos – 28.05.2023 Lisboa (Hospital), Portugal
Ir. M. Joseph Keiko Yamano, 89 anos - 13.06.2023 Kanagawa (Hospital), Japão

GENITORES DAS IRMÃS

IR. Maria Chikanari (Pai Yutaka) da comunidade de Tokyo, Japão

FAMÍLIA PAULINA

Ir. M. Roberta Teresa Lazzaro pddm, 81 anos - 22.04.2023 Roma (Hospital), Itália
Ir. M. Innocente Sato Sakamoto pddm, 90 anos - 02.05.2023 Nagasaki (Hospital), Japão
Pe Ouseph Felix Vadakkedath ssp, 68 anos - 11.05.2023 Kozhikode, India
Ir. M. Renata Assunta Calabrò sjbp, 83 anos - 17.05.2023 Ariccia (Hospital), Itália
Pe Domenico Paolo Cascasi ssp, 86 anos - 19.05.2023 Roma, Itália
Pe Vincenzo Carmine Viccione ssp, 96 anos - 21.05.2023 Roma, Itália
Fr William Aloysius Milella ssp, 94 anos - 25.05.2023 Youngstown, Ohio, USA
Ir. M. Josephina Pil Sun Kim pddm, 79 anos - 29.05.2023 Seoul (Hospital), Coreia
Ir. M. Giuseppina Maria Menghi pddm, 81 anos - 29.05.2023 Albano Laziale, Itália
Pe Ignazio Erminio Cau ssp, 77 anos - 03.06.2023 Paris (Hospital), França
Ir M. Pierrette Marie Cecile Anna Landry pddm, 77 anos - 04.06.2023 Montreal, Canadá
Ir M. Bianca Maria Porco pddm, 97 anos - 07.06.2023 Albano Laziale, Itália
Fr Paolo Angelo Ocelli ssp, 89 anos - 08.06.2023 Roma, Itália
Pe Giovanni Battista Giacomo Perego ssp, 91 anos - 08.06.2023 Roma, Itália
Pe Teofilo Bernardo Perez Rojo ssp, 87 anos - 16.06.2023 Roma, Itália
Pe Swamy A. Anthony ssp, 40 anos - 17.06.2023 Bangalore, India
Ir. M. Clementina Assunta Manca pddm, 86 anos - 20.06.2023 Albano Laziale, Itália
Ir. M. Teresita M. Herminia Lechuga Castañeda pddm, 87 anos - 21.06.2023 Guadalajara, México
Ir. M. Pierpaola Caterina Pettiti pddm, 94 anos - 28.06.2023 Sanfrè, Itália
Ir. M. Carmen Anna Di Maio sjbp, 84 anos - 01.07.2023 Nemi RM (Hospital), Itália